

**Resultado dos questionários aplicados no evento  
Repensado a Loucura – Uma Visão Integral  
12 e 13 de Maio – São Paulo – Brasil**

Participação: 50 pessoas

Perguntas:

1. Como podemos re-pensar a “Loucura”?
2. Como podemos validar as experiências espirituais e/ou anômalas e o seu potencial de transformação?
3. O que é necessário para podermos falar dessas experiências mais abertamente e sem medo?
4. Como podemos por essas ideias em prática?
5. Quais poderiam ser 3 ações concretas para continuarmos a nossa proposta de *Repensar a Loucura*?

Aplicação: Foram aplicados 2 questionários, ambos feitos em grupos de 2, 3 ou 4 pessoas. As quatro perguntas iniciais foram feitas dia 12 e a quinta pergunta foi feita dia 13. A tabulação segue as respostas mais comuns, algumas vezes presentes em mais do que uma resposta.

Resultados:

1. **Importância de falar sobre as experiências – 54 vezes**
  - Divulgar experiências em diferentes canais de comunicação e mídias abertas
  - Criar oportunidade de diálogo entre profissionais da saúde, pessoas que passaram por essas experiências, familiares
  - Falar dessas experiências em clínicas e hospitais psiquiátricos, assim como em escolas, universidades e lugares públicos
  - Criar banco de dados virtual para validar experiências
2. **Saber acolher e ouvir as experiências – 43 vezes**
  - Romper estigma não rotulando como desequilíbrio químico ou algo incurável, mas validando que as experiências fazem parte da existência humana
  - Criar espaço acolhedor, com apoio, seguro, sem violência para a pessoa se sentir acolhida, respeitada e ouvida
  - Evitar preconceito não julgando ou emitindo opinião, mas trazendo escuta integral, mais humanizada e compassiva
  - Exigir os direitos de ser, sensibilizando a sociedade para a questão da loucura e proteger crianças e adolescentes do excesso de medicação e diagnóstico
3. **Criar novas terapias e modelos de atendimentos – 40 vezes**
  - Criar espaços permanentes de convivência entre: usuários, profissionais e familiares
  - Conscientizar profissionais de saúde de estratégia não medicamentosa como: terapias alternativas, práticas integrativas complementares (PNPICs), arte, religião, espiritualidade
  - Criar protocolo de atendimento que acolha a espiritualidade e traga uma visão multidisciplinar
  - Gerar discussões públicas para a construção de estrutura pública melhores com tratamento individualizado, olhando caso a caso
4. **Abordagem/visão integral e educação – 25 vezes**
  - Incluir espiritualidade no tratamento médico e psicológico, nos serviços públicos e privados
  - Repensar conceito de loucura para além do saber científico/tradicional, incluindo pessoas que passaram pela experiência
  - Trazer visão da Psicologia Transpessoal e a visão Transdisciplinar integrando as várias áreas de conhecimentos com respeito a multipluralidade cultural e religiosa
  - Educar profissionais de saúde mental e as novas gerações com conhecimento dos saberes tradicionais e científicos para mudança emocional transformadora e mudança de paradigma
5. **Pesquisa – 4 vezes**
  - Avaliar e mensurar evolução grupo acolhido VS histórico anterior ao acolhimento
  - Expor casos de sucesso
  - Criar metodologia de captação, catalogação, divulgação de pessoas que passam pelas experiências
  - Produzir artigos científicos e textos de divulgação